

# REGISTRO E PROMOÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL(EMTI): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Data de aceite: 02/06/2023*

**Cássio Silva Castanheira**

Escola Estadual Antônio Carlos de Carvalho, Bom Sucesso-MG, Brasil.  
(<https://orcid.org/0000-0002-4084-318X>)

conceitos sobre o patrimônio cultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Patrimonial; Cultura local, oficina de ensino

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo refletir sobre uma prática de registro e promoção do patrimônio cultural da cidade de Bom Sucesso-MG na Escola Estadual Antônio Carlos de Carvalho. A prática sobre a qual refletimos aqui trata-se de uma oficina promovida pela Scientia Consultoria Científica que buscou capacitar os alunos do Ensino Médio de Tempo Integral da Escola Estadual Antônio Carlos de Carvalho, nos dias 22 e 23 de junho de 2022. Nesta oficina, os alunos registraram espaços de memória que revelam narrativas sobre o passado do município e apresentaram seus trabalhos para a comunidade escolar, houve também um debate onde foi possível perceber sentimentos de pertencimento à comunidade e apropriação do conhecimento histórico local. Neste debate os alunos também conversaram sobre atitudes que podem ser tomadas para a preservação do patrimônio cultural da cidade. Além disso, compartilharam saberes relacionados aos

## INTRODUÇÃO

A preocupação com um ensino de História dinâmico, que possibilite uma mobilização de saberes sempre faz parte do processo de formação do professor de História. Este ensino dinâmico, consiste em fazer uma mediação entre o conhecimento histórico-científico e o conhecimento dos alunos, de modo a possibilitar a construção de novos conhecimentos e cultivar valores como justiça, solidariedade, autonomia, liberdade de pensamento e de escolha, respeito aos direitos humanos e à interculturalidade, e o combate aos preconceitos de qualquer natureza. Os documentos oficiais, como a BNCC e os PCNs orientam para que o ensino de História, e demais disciplinas das ciências Sociais e Humanas, possibilitem o trabalho da capacidade de se estabelecer diálogos. Segundo a BNCC (2018):

Portanto, no Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe que os estudantes desenvolvam a capacidade de estabelecer diálogos – entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas –, elemento essencial para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade. Para tanto, define habilidades relativas ao domínio de conceitos e metodologias próprios dessa área. As operações de identificação, seleção, organização, comparação, análise, interpretação e compreensão de um dado objeto de conhecimento são procedimentos responsáveis pela construção e desconstrução dos significados do que foi selecionado, organizado e conceituado por um determinado sujeito ou grupo social, inserido em um tempo, um lugar e uma circunstância específicos. (BNCC, 2018, p. 561-562).

O trabalho com oficinas e projetos em sala de aula funciona como uma maneira de trabalhar as habilidades de dialogar, identificar, selecionar, comparar, organizar e interpretar supracitadas. As oficinas de ensino e pesquisa podem ser uma ferramenta útil para trabalhar com a identidade e noções de pertencimento, afetividade; noções estas que são basilares para a construção e estabelecimento de diálogos entre grupos sociais, nacionalidades e culturas diferentes. Conhecer a cultura local a qual pertencemos é conhecer a uma parte de si mesmo, que em uma sociedade plural, como a brasileira, se virá em contraste com outras identidades, neste ou em outro momento da vivência dos alunos.

Neste sentido, este artigo objetiva relatar e refletir sobre o projeto integrado de Educação Patrimonial –XRTE oferecido pela Consultoria Científica Scientia. A referida empresa, através do programa de Gestão Ambiental da linha de transmissão CC+ 800kv Xingu Terminal Rio e Instalações associadas, promoveu várias atividades como oficinas, que promoveram entrevistas e pesquisas, objetivando capacitar os alunos do Ensino Médio de Tempo Integral dentro do campo de saber Educação Patrimonial.

Este projeto, teve como caminho metodológico a realização de duas oficinas que promoveram capacitação sobre educação patrimonial. Por meio desta, ocorreu uma produção de fotografias narrativas que conduziu os alunos a uma viagem pela memória da comunidade local. Nelas os alunos adquiriram saberes relacionados aos conceitos básicos sobre o patrimônio cultural, bem como, os sentidos atribuídos aos lugares e movimentos da cultura local.

Para a produção dos documentos foi proposto um registro com fotografias e a gravação de entrevistas com profissionais que trabalham no centro da cidade: um barbeiro, um sapateiro e um aposentado do serviço público municipal que mora no centro da cidade. A fotografia atua aqui como meio de proporcionar uma excelente fonte de informações, onde é possível documentar, dentro de uma temporalidade capturada, elementos do passado e do presente. Os alunos inserem-se nesta atividade motivados a produzir documentos que relatem monumentos construídos num passado que foi vivido por seus familiares e pessoas da comunidade.

Nas entrevistas, os senhores acionaram memórias de infância e juventude atribuindo

valores culturais e afetivos à praça, ao prédio do cinema, a Igreja, as confeitarias e bares, prédios estes que, ainda conservados, avivam memórias de um contexto passado na cidade, coexistindo com o contexto atual. Há portanto um diálogo entre memórias daqueles que viveram em um tempo passado, e memórias daqueles que não viveram este tempo, mas mantém contato com construções e patrimônios importantes no decorrer destas épocas na cultural local. Nestas lembranças os alunos vão perceber que muitas memórias foram silenciadas e outras persistiram nos fazeres e dizeres populares.

Esta experiência foi muito significativa e prazerosa para os alunos e revigorou o trabalho do professor. Um passado que foi lembrado por outros proporcionou laços de identidade e pertencimento levando a todos a se reconhecer em uma memória coletiva.

## **EMBASAMENTO TEÓRICO**

Alguns locais ou construções se tornam com o passar dos anos muito representativo de momentos da vivência cidadina que deixam de ser apenas um imóvel e passa a adquirir outra significação. Eles vão se tornar um monumento, ou seja elementos cristalizados eleitos por segmentos da identidade local.

(...) Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico (Brasil, 2017)

Nessa perspectiva, um lugar ou um imóvel não necessita enquadrar-se apenas os critérios visuais para preservação, mas ser analisado enquanto elemento participante de uma lógica urbana própria que representa os valores dessa sociedade. Conforme Choay (2006), os monumentos do passado são necessários à vida presente, não são ornamentos aleatórios, nem arcaísmo, nem meros portadores de saber e prazer, mas parte do cotidiano. (Choay, 2006, p.139). Segundo essa lógica é possível compreender que os bens patrimoniais dão sentido e significado ao que é vivido cotidianamente.

É neste sentido, que surge a Educação Patrimonial Segundo Horta ( 1999)

A Educação Patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e seus produtos e manifestações, que despertem nos alunos o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida, pessoal e coletiva. O patrimônio cultural e o meio-ambiente histórico em que está inserido oferecem oportunidades de provocar nos alunos sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os a querer conhecer mais sobre eles. (Horta,1999,p.6)

A autora ainda conceitua a educação patrimonial como um instrumento de alfabetização cultural ( Horta,1999, p.4), que leva ao educando a ler o mundo que o rodeia, além de leva-lo a compreender o universo sociocultural e a trajetória histórico-temporal em que se insere. Ao tratar do objeto cultural, diz que este é insubstituível como fonte de

informações sobre as relações sociais e sobre o contexto histórico sob o qual foi produzido ( Horta, 1999, p.7). Como metodologia, diz que os professores podem utilizar esses objetos culturais na sala de aula ou nos próprios locais onde são produzidos.

Definidos o objeto de estudo, Horta (1999) traz como metodologia o seguinte quadro:

Etapas	Recursos/ Atividades	Objetivos
1) <u>Observação</u>	exercícios de percepção visual/sensorial, por meio de perguntas, manipulação, experimentação, medição, anotações, comparação, dedução, jogos de detetive ...	<ul style="list-style-type: none"> <li>• identificação do objeto/ função/significado;</li> <li>• desenvolvimento da percepção visual e simbólica.</li> </ul>
2) <u>Registro</u>	desenhos, descrição verbal ou escrita, gráficos, fotografias, maquetes, mapas e plantas baixas ...	<ul style="list-style-type: none"> <li>• fixação do conhecimento percebido, aprofundamento da observação e análise crítica;</li> <li>• desenvolvimento da memória, pensamento lógico, intuitivo e operacional.</li> </ul>
3) <u>Exploração</u>	Análise do problema, levantamento de hipóteses, discussão, questionamento, avaliação, pesquisa em outras fontes como bibliotecas, arquivos, cartórios, instituições, jornais, entrevistas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• desenvolvimento das capacidades de análise e julgamento crítico, interpretação das evidências e significados.</li> </ul>
4) <u>Apropriação</u>	recriação, releitura, dramatização, interpretação em diferentes meios de expressão como pintura, escultura, drama, dança, música, poesia, texto, filme, vídeo.	envolvimento afetivo, internalização, desenvolvimento da capacidade de auto-expressão, apropriação, participação criativa, valorização do bem cultural.

QUADRO V

Tabela 1 Metodologia em Educação Patrimonial ( Horta, 1999,p.9)

Como é possível notar, tem-se quatro diferentes estágios para o acontecimento da educação patrimonial, observar, registrar, explorar e apropriar. Neste sentido, o professor e equipe escolar podem explorar, das mais diversas maneiras, diversas análises e atividades visando a formação do educando.

Segundo a BNCC (2018), na etapa ensino Médio, é importante trabalhar com os conceitos de tempo e espaço. Neste sentido:

Tempo e Espaço explicam os fenômenos nas Ciências Humanas porque permitem identificar contextos, sendo categorias difíceis de se dissociar. No Ensino Médio, a análise de acontecimentos ocorridos em circunstâncias variadas torna possível compará-los, observar suas semelhanças e diferenças, assim como compreender processos marcados pela continuidade, por mudanças e por rupturas. ( BNCC, 2018, p. 563)

Trabalhar a Educação Patrimonial permite que os conceitos temporais e espaciais sejam manejados, visto que, observar objetos culturais do passado, que ( co)existem no

presente, estando nesta perspectiva, torna possível traçar comparações, observando semelhanças e diferenças entre os momentos, além de promover uma compreensão dos processos de mudanças, próprios da vivência social e cultural.

Ressaltamos aqui o trabalho com a fotografia, que fomenta a observação, exploração e reconhecimento do objeto cultural a ser estudado. Retratar o patrimônio da cidade é contar de forma diferente, e interessante, o passar dos anos, é fazer com que todos que tenham contato com o objeto cultural documentado reflitam sobre o lugar onde vivem. A fotografia possui a capacidade de abrigar desejos e construções de sentido com múltiplos significados. E é a partir desses desejos, interesses e escolhas que é possível recriar e reinterpretar o passado. A fotografia em uma análise de interpretação histórica está atrelada a outra importante fonte que é a oralidade. A oralidade é representada a partir da seleção das memórias.

Conforme o historiador Jacques Le Goff, a memória é transformada pela fotografia. Esta permite uma ampliação e democratização da memória: resgatam verdades visuais que antes não eram possíveis perceber e torná-la precisa, permitindo preservar recordações do passado segundo a mesma ordem cronológica dos fatos. (Le Goff, 1990, p.402)

Busca-se ainda, por meio do trabalho com a Educação Patrimonial, que os alunos sintam prazer e confirmem sentido às atividades. Este efeito pode acontecer pelo fato de que, ao refletirem sobre o lugar sob o qual vivem, os alunos vejam-se representados. Refletir sobre o local o qual se vive e sua história é refletir, ainda que um pouco, sobre questões identitárias. Charlot (2013) indica que:

Só se engaja em uma atividade quem lhe confere um sentido. Quando esse sentido é afastado do resultado visado pela ação de estudar, o engajamento é frágil. Ao contrário quando o motivo e objetivo da atividade coincidem, esta faz muito sentido e sente-se prazer ao desenvolvê-la e, ainda mais, ao atingir o objetivo. Atividade, sentido, prazer: esses são os termos da equação pedagógica a ser resolvida (...). (Charlot, 2013, p.146)

É de suma importância, em qualquer atividade pedagógica escolar que os alunos sintam prazer em realizá-la. Sendo isso possível pela atribuição de sentido à atividade proposta.

## **OFICINAS EM ACONTECIMENTO: UM RELATO**

### **· A oficina – Promoção do Patrimônio Cultural**

No dia 22 de junho de 2022, o professor Marcelo Eme iniciou a oficina com a música “Triste Berrante” de Adauto Santos, interpretada por Pena Branca e Xavantinho. Neste primeiro momento, os alunos compreenderam que patrimônios são construções sociais, são escolhas feitas por pessoas ou grupos de pessoas. Porém esta escolha não é por acaso, o que se escolhe faz parte do seu cotidiano, da sua comunidade, do seu lugar de pertencimento, da sua identificação com o local em que se vive

A partir daí os alunos perceberam que expressões, crenças, representações técnicas e conhecimento são também reconhecidos como bens patrimoniais de uma sociedade. É importante destacar que toda essa base teórica transmitida pelo professor Marcelo Eme transparecerá nas atividades posteriores aumentando a qualidade das ações exercidas pelos alunos junto a todos envolvidos neste projeto.

#### · **Oficina de teoria fotodocumental**

No dia 23 de junho de 2022, pela manhã, o professor Felipe Matos instruiu os alunos a produzirem, a partir de fotografias e entrevistas, os documentos necessários para uma pesquisa sobre o patrimônio cultural. Dentro da metodologia, fotografar é registrar os objetos culturais estudados. É importante destacar que, atualmente, a produção de fotografias é facilitada devido ao fato de que todos os alunos da Escola Estadual Antônio Carlos possuem celulares com câmera. Conforme o professor, o fotógrafo não é um mero operador da câmera fotográfica, mas alguém que interpreta e registra uma dada realidade de acordo com suas referências.

O professor Felipe Matos sugeriu que os alunos fotografassem o cotidiano da cidade, para que assim percebessem uma reaproximação com o passado. Ele explicou que as imagens das fotografias podem mostrar somente frações da realidade, mas é a partir dessas frações que será possível interpretar sobre o passado. Segundo o professor, é importante que os alunos tenham alguns conhecimentos sobre os elementos retratados. Pois é a partir desses saberes que eles inserem no processo de produção do conhecimento. Dessa maneira a fotografia se constitui em fonte de motivação para os alunos, na medida em que eles se sentiram capazes de produzir documentos que vão criar novos conhecimentos.

As entrevistas, que também fazem parte das atividades, são importantes porque favorece a diversificação de narrativas sobre o patrimônio cultural do município, fazendo parte também da etapa de observação e registro do objeto cultural.

#### · **Pesquisa de campo**

Na tarde do dia 23 de junho, o professor orientador II do E.M.T.I e os professores da Consultoria Scientia conduziram os alunos para o centro da cidade para produzir os documentos fotográficos e as entrevistas. Aconteceria, portanto, as etapas de exploração, observação e registro do objeto cultural.

Antes de sair, escolhemos os profissionais que iriam ser entrevistados: o barbeiro, o sapateiro que trabalha a mais tempo no local, e um ex-funcionário público que mora no centro da cidade. Foram elaboradas três perguntas para serem feitas a eles: Quanto tempo o senhor trabalha aqui?; Como era o centro da cidade quando o senhor começou a trabalhar?; Houve algum progresso econômico na cidade durante este tempo?. As perguntas foram de tom mais subjetivo e de caráter qualitativo, pois assim os entrevistados teriam mais liberdade de responder.

Os entrevistados acionaram memórias de suas juventudes e espontaneamente atribuíram valores culturais e afetivos à praça, à Igreja, aos bares, clubes e também

de outros lugares que constitui o patrimônio cultural da cidade. Ao mesmo tempo, os alunos fotografavam todos os lugares de memória que avivassem seus sentimentos de pertencimento e orgulho da cidade.

É importante destacar que a fala dos entrevistados vai influenciar nas escolhas dos alunos. As lembranças daqueles senhores possibilitou a percepção de memórias silenciadas, e também de lugares e monumentos que não foram canonizados pelas autoridades públicas. Os alunos, por meio da atividade, compreenderam que o patrimônio cultural é resultado da produção dos discursos que são justificados por escolhas individuais ou coletivas que estão imersos em um território de disputa pela memória.

#### · **A projeção das fotografias para a comunidade escolar**

No final da tarde do dia 23/06/2022 os professores da Consultoria Científica Scientia projetaram as fotografias e as falas dos entrevistados para a comunidade escolar (pais, professores e alunos). As imagens estimularam a memória de todos e provocaram debates sobre cidadania, pertencimento, memória e poder. Esta atividade inseriu-se dentro das etapas de exploração e apropriação dos objetos culturais estudados.

Todos perceberam que o motivo da construção de um determinado monumento ou prédio tem a ver com as circunstâncias e ideologias daquele momento, porém existem possibilidades de resignificação. Cada aluno apresentou as suas fotos e narrativas que foram confrontadas ou legitimadas pelas pessoas da comunidade escolar. Isso demonstrou que existem várias maneiras de pensar o passado e suas narrativas. Muitos membros da comunidade escolar rememoraram acontecimentos que não seriam possíveis sem o recurso das fotos e das entrevistas. E muitos também assimilaram a ideia de mudança histórica, onde o antigo desaparece para dar lugar ao novo. Porém alguns lugares e construções sempre vão permanecer como testemunho de uma época ou modo de vida.

A projeção destas imagens conseguiu deter a atenção da comunidade escolar para a importância do patrimônio e também para a importância do desenvolvimento de uma sensibilidade histórica quanto à memória e o passado. Além disso, este trabalho possibilitou o desenvolver de habilidades nos alunos, como o trabalho com relatos, fontes e fotografias.

Posteriormente a Scientia Consultoria Científica enviou para a escola várias fotos ampliadas (30x40cm) que foram expostas nos murais da escola para a apreciação de toda comunidade escolar.

## **CONSIDERAÇÕES GERAIS**

O trabalho com o registro do patrimônio cultural é uma alternativa formativa, que aliado a outros projetos, podem proporcionar uma identificação dos alunos com várias disciplinas como História, Arte, Português, dentre outras. Esta experiência, com suportes diferenciados, possibilita um aperfeiçoamento do trabalho do professor para prosseguir como um mediador do conhecimento e não como detentor.

Os signos imagéticos, juntamente com os verbais, são fontes que exercem papel preponderante no processo de apropriação e produção do conhecimento, pois é a partir delas que lançamos a curiosidade, o desafio para que os alunos busquem a verbalização das mesmas, interpretando as informações que estão ali contidas. Os alunos se envolvem efetivamente em atividades que lhes proporcionam sentido e prazer.

Compete à escola e instituições parceiras articular projetos para um trabalho de campo na qual alunos tenham contato com fontes históricas que podem estar em arquivos, cinemas, parques, museus, dentre outros. Essa proposta contribui no processo de alfabetização do olhar, possibilitando uma apropriação do conhecimento histórico, e na sua formação enquanto agentes construtores da história e da sociedade.

## ANEXOS



Figura 1 Produção de documentos fotográficos e entrevista.





Figura 2 Produção de documentos fotográficos e entrevista. Alunos fotografam a praça e a Igreja Matriz da cidade



Figura 3 Produção de documentos fotográficos e entrevista. Alunos fotografam um clube antigo da cidade.



Figura 4 Produção de documentos fotográficos e entrevista. Entrevista com o sapateiro



Figura 5 Produção de documentos fotográficos e entrevista. Alunos fotografam uma antiga barbearia da cidade



Figura 6 Produção de documentos fotográficos e entrevista. Entrevista com um servidor público aposentado



Figura 7 Realização das oficinas

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**- Ensino Médio. Parte 1 –bases legais. Brasília: MEC/SEB/DICEI. 2013

BRASIL. **Decreto-Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937**. Brasil, 1937. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del0025.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm). Acesso em Janeiro de 2023.

BURKE, Peter. **Visto y no visto: el uso de la imagens como documento histórico**. Barcelona: crítica. 285p.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano 1- artes de fazer**. 9ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade, UNESP, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras et al. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Museu Imperial/IPHAN/ MinC, 1999

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Educação Patrimonial: manual de aplicação – Programa Mais Educação**. Brasília- DF: IPHAN/MEC. 2013

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. Cotia, SP: Ateliê Editorial. 2000.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 1990.

NORA, Pierre. **Entre memórias e histórias: a problemática dos lugares**. Trad. Yara Auskhoury. São Paulo, Projeto História. PUC-SP, São Paulo, 1993.

TURAZZI, M.I. **História e o ensino da fotografia**. Projeto Ararubá: Informes e documentos. São Paulo: Moderna, 2005.